

Exmo. Senhor
CRUZEIRO SEIXAS
R. da Rosa, 152, 3o Dto
1200 Lisboa

Vila Praia de Ancora, 30 de Novembro de 1993

Os nossos respeitosos cumprimentos.

A Gonfilarte-Galeria, pese o facto de se localizar numa vila distante dos grandes centros urbanos, tem vindo ao longo da sua existência (inaugurada a 14.09.91) a apresentar exposições de pintura e escultura, de Artistas que julgamos de elevado nível artístico, conforme curriculum que junto enviamos.

Não é fácil para a Gonfilarte-Galeria manter o nível artístico das mostras que tem organizado, mais pelo facto de, nem sempre os contactos desejados com artistas da nossa preferência serem fáceis, devido à distância desta Galeria das grandes cidades, que consequentemente acaba também por dificultar o contacto necessário com meios artísticos.

A Gonfilarte-Galeria, com a aproximação do ano de 1994, tendo como objectivo a organização e respectiva calendarização do mesmo, no quadro de exposições a levar a efeito, vem mui respeitosamente dar conhecimento a V. Exa, do nosso interesse em podermos calendarizar um mostra de trabalhos da Sua autoria.

Não é um desejo apenas do presente, pois conhecemos o valor artístico de V. Exa., mas antes uma velha aspiração desta Galeria poder mostrar no seu espaço um artista de tão elevado nível artístico.

Agradecemos que V. Exa. nos facilitasse o contacto, afim de podermos trocar algumas opiniões, esperando, assim que sejam apenas o inicio de uma proficua e salutar amizade entre ambas as partes, além da vertente comercial, sempre relativa.

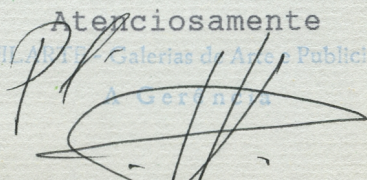
Para a Gonfilarte-Galeria, seria uma enorme honra receber tão ilustre artista, por isso convida V. Exa. a visitar esta Galeria.

Ficando na expectativa do Vosso contacto, para, e em conformidade com a resposta de V. Exa ao nosso desejo e convite, podermos organizar a respectiva calendarização de exposições nesta Galeria, para o ano de 1994.

Sem outro assunto de momento, gratos pela atenção dispensada, reiterando os nossos respeitosos cumprimentos, somos

De V. Exa.
Atenciosamente

GONFILARTE - Galerias de Arte e Publicidade, Lda.
A Gerência



CURRICULUM DA GALERIA

NOME: GONFILARTE GALERIA

INAUGURAÇÃO: 14 DE SETEMBRO DE 1991

LOCAL: PRAÇA DA REPUBLICA, 36
4915 VILA PRAIA DE ANCORÁ

EXPOSIÇÕES

14.09.91

- "SIGNOS" (EXPOSIÇÃO INAUGURAL)

ALBERTO GONZALO, CARGALEIRO, CLAVE, CUTILEIRO, EMERENCIANO, EURICO, ESPIGA PINTO, JAIME SILVA, JOSE DE GUIMARÃES, JULIO POMAR, JULIO RESENDE, MARIA MENDES, MARTA SEIXAS, NADIR AFONSO, RUI AGUIAR, TAPIES, VIEIRA DA SILVA, VILADECANS.

(12 OUT. A 10 NOV. 91)

- ISABEL CABRAL / RODRIGO CABRAL

- PINTURA, ESCULTURA, MOSAICO.

(16 NOV. A 05 DE JAN. 92)

- "ARTE NO PERIODO DE NATAL" (I)

ALVAREZ, ANIBAL ALCINO, ANTONIO SAMPAIO, CLAVE, CRUZEIRO SEIXAS, JULIO RESENDE, JOSE RODRIGUES, MARGARIDA SANTOS, MARIA ALICE, MARQUES PINTO, NADIR AFONSO, RUI AGUIAR, RUI ANAHORY, RODRIGO CABRAL, ISABEL CABRAL, JACINTO LUIS, BUAL, MARTA SEIXAS, ANTONIO CRUZ, PAULA REGO, AMERICO MOURA, CESARINY, CARLOS VELILLA, JORGE PINHEIRO, NIKIAS SKAPINAKIS.

(11 JAN. A 02 FEV. 92)

- MARGARIDA SANTOS E RUI ANAHORY

- ESCULTURA (BRONZE E MARMORE)

(08 JAN. A 01 MAR. 92)

- "DIALOGOS RECENTES"

- PINTURA E ESCULTURA (FINALISTAS DA ESBAP)

ANABELA PAIVA, FEBE, JOSE MARIO, NORBERTO JORGE

(07 MAR. A 29 MAR. 92) X
- ANIBAL ALCINO

- PINTURA

(04 ABR. A 03 MAI 92)
- CARGALEIRO

- PINTURA E CERAMICA

(23 MAI. A 21 JUN. 92)
- JAIME SILVA

- PINTURA

(04 JUL. A 02 AGO. 92)
- ANGEL ORCAJO

- PINTURA

(08 AGO. A 30 AGO. 92)
- ANTONIO SAMPAIO
"MEMORIAS DO TEMPO PERDIDO"

- PINTURA

(03 OUT. A 02 NOV. 92)
- ARTUR BUAL

- PINTURA

(07 NOV. A 27 NOV. 92)
- JOSE MOUGA

- PINTURA

(28 NOV. A 05 JAN. 92)
- "ARTE NO PERIODO DE NATAL" (II)

- PINTURA E ESCULTURA

ANGEL ORCAJO, ANIBAL ALCINO, ANTONIO SAMPAIO, ARPAD SZENES,
ARTUR BUAL, CARLOS RAMOS, EMERENCIANO, JUAN OLIVEIRA, JULIO
RESENDE, MARGARIDA SANTOS, MANUEL CARGALEIRO, MARIA MENDES
MARTA SEIXAS, NADIR AFONSO, RUI AGUIAR, RUI AZEVEDO, VIEIRA
DA SILVA.

(16 JAN. A 14 FEV. 93)
- JUAN OLIVEIRA

- ESCULTURA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

(19 FEV. A 21 MAR. 93)
- JOSE MARIO E ANABELA PAIVA
"DIALOGOS"

-PINTURA

(27 MAR. A 25 ABR. 93())
- VIEIRA DA SILVA

- (OBRA GRAFICA)

(01 MAI. A 30 MAI 93)
- RUI AZEVEDO

- PINTURA

(12 JUN. A 04 JUL. 93)
- PURI DEL PALACIO

-PINTURA

(10 JUL. A 08 AGO. 93)
- HELENA ABREU E ABREU PESSEGUIRO

- PINTURA

(14 AGO. A 12 SET. 93)
- ANTONIO SAMPAIO

- PINTURA

(30 OUT. A 28 NOV. 93)
- JOSÉ VIANA

-PINTURA

(12 DEZ. 93 A 09 JAN. 94)
- "ARTE NO PERIODO DE NATAL" (III)

- PINTURA, ESCULTURA

ANTONIO SAMPAIO, ANGEL ORCAJO, ARTUR BUAL, ABREU
PESSEGUIRO, HELENA ABREU, IRMÃ GABRIELA, JOÃO CUTILEIRO,
JUAN OLIVEIRA, PURI DEL PALACIO.

JOSÉ VIANA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

FCS 01.09



GONFILARTE
G A L E R I A

JOSÉ VIANA

PINTURA

30.10.93 / 28.11.93



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



José Viana

- José Maria Viana Dionísio.
- Nasceu em Lisboa em 1922.
- Pintor. Autor de textos teatrais. Actor. Encenador. Melodista. Cenógrafo e figurinista. Ilustrador e humorista.



- Expõe na S.N.B.A. na 1.ª e 2.ª «Exposição Geral de Artes Plásticas» em 1947 e 48.
- Profissionalizou-se como actor em 1949 e posteriormente, deslocou-se a Moçambique e a Angola onde resolve fixar residência e retomar a pintura.
- Efectua a sua primeira exposição individual na cidade de Benguela, em Abril de 1955.
- No mesmo ano mostra os seus trabalhos no Lobito e em Luanda. Regressa a Portugal e desde então, participa em raras exposições colectivas pois passa a dedicar a maior parte da sua actividade ao teatro, rádio, publicidade, cinema e televisão.
- É na TV que, durante três anos consecutivos, apresenta todos os domingos um programa que intitula «Riscos e gatafunhos» e tem como ideia base, estimular nas crianças o gosto pelo desenho e pela criatividade. Este programa leva-o à televisão espanhola onde realiza duas emissões.
- Colabora em publicações diversas, nomeadamente «O Século», «Os Ridículos», «O Cara Alegre», «O Sr. Doutor», «O Papagaio», «A Capital», etc.
- Está representado no «Museu de Arte Contemporânea» da Fundação Calouste Gulbenkian, no Museu de Angola, nas Câmaras Municipais de Benguela e Lobito, na Câmara Municipal de Oeiras, e em numerosas colecções particulares. Fez a sua 1.ª exposição em Lisboa, na «Galeria Fonte Nova» em Novembro de 1987, tendo posteriormente efectuado outras e participado em várias colectivas.

Não é recente a paixão de José Viana pela pintura, como não é inédita, na vida deste homem do Espectáculo, o fascínio pelos meandros que levam à boca de cena, lugar de todas as povoações e glórias, centro no qual cada um assume uma pele nova que há-de ser coerente com o espírito do que se representa, único meio para a afirmação e reconhecimento dos intervenientes. Assim, o que se vive e aquilo que cada um é, pertence, necessariamente, às zonas menos iluminadas dos palcos e só se mostra nos bastidores. É clássica a tristeza do palhaço como paradigma do riso que provoca ou como exemplo de um humanismo que permanece para lá dos focos, das máscaras e dos aplausos. As venturas ou desventuras dos actores são, conseqüentemente, para a intimidade dos grupos e acontecem à margem dos sentidos de quem se senta na plateia ou de quem ocupa o camarote para assistir ao desfilar de situações e histórias que, embora plausíveis, serão sempre diferentes das que cabem aos protagonistas.

Profundamente ligado às referidas vivências, é natural que um artista como José Viana ache, nesse peculiar universo, o tema central da sua obra pictórica, afinal um modo de comunicar algo do que lhe é visceral e próprio. Para tanto, além da capacidade análise e de emoção que é usual colocar nos seus trabalhos, este pintor utiliza o seu excelente desenho e um empenhado esforço no sentido de revelar ao observador, a face oculta de uma realidade que se tece só para ser exteriormente apreciada.

Acontece, deste modo, curiosos ângulos e enquadramentos que as figuras, surpreendidas num quotidiano diferente, habitam. Em regra são colocadas em posturas que se alheiam da representação para traduzir outros aspectos da vida. A confiança, o diálogo, a solidão, o ensaio a solo e a preparação da entrada em cena. O abandono. Rostos e corpos, evoluem no espaço e deixam-se visualizar sob a luz que matém as múltiplas incidências que são inerentes ao teatro segundo as conveniências plásticas do pintor. Há, sempre, a visão do imprevisível e do insuspeitado. O mistério, longe de ser desvendado, desdobra-se em novas vertentes e envolve as personagens legando-lhes leveza ou densidade. Plasmadas em composições de um cromatismo muitas vezes vibrante, tornam-se o suporte dos sentimentos que suavizam o rigor das formas, animando-as.

A nudez torna-se lírica ou exuberante sem deixar de ser natural e sem resvalar para a vulgaridade fácil que é tentação de quem não ama. A sensualidade veste-se de ternura e limita-se a ser, neste contexto, apenas um modo de significar a globalidade de um clima que deve ser dado por inteiro para tocar a autenticidade. Apostado em reflectir o seu tempo, é de franca modernidade a pintura de José Viana. Isto não invalida, porém, o desejo de recuperar, para a Arte Contemporânea, as lições do passado fazendo-as justificar esta execução sempre cuidada que, no entanto, não enjeita a pesquisa e a liberdade de renovados percursos. Exactamente por isso há, nesta série de trabalhos, tanto o apontamento fugaz registando um momento particular como a peça elaborada na qual se guardam todas as etapas de uma procura que exige aplicação meditada e saber de ofício.

Durante muito tempo ocupado com as outras dimensões da sua criatividade, José Viana recoloca a pintura no primeiro plano das suas actuais preocupações estéticas e retoma um discurso que tem quase a sua idade. Ao assumir, em plenitude, o estatuto de pintor este artista plástico define-se como ser eminentemente sensível e atento, como criador coerente e, sobretudo, como alguém que permanece fiel às suas paixões de sempre.

Estoril, Março de 1992

Edgardo Xavier



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MÁSCARAS NA NOITE
Óleo s/tela - 100 x 81 cm
1993



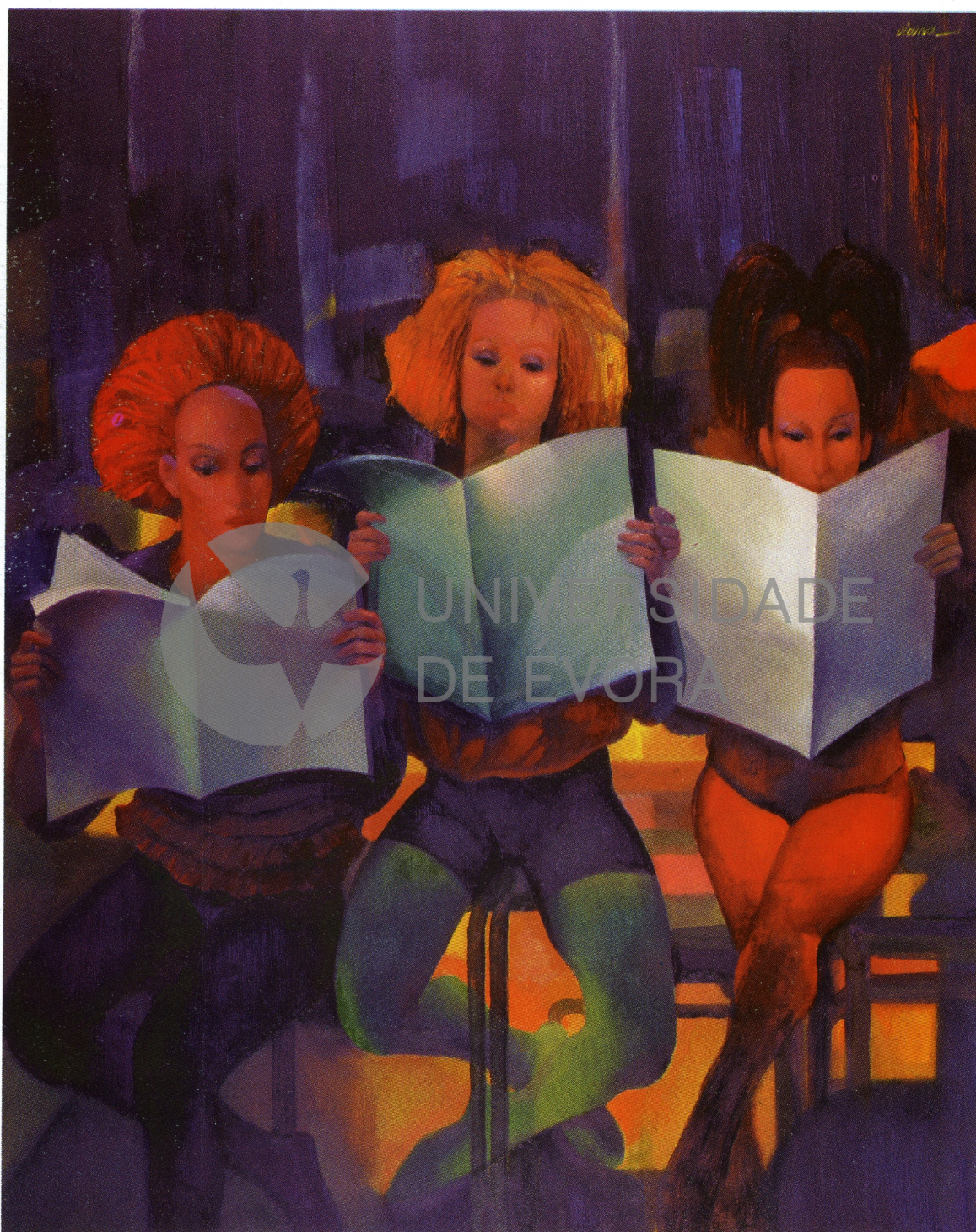
UNIVERSIDADE DE ÉVORA



VENEZIANA
Óleo s/tela - 100 x 81 cm
1993

José Viana possui de facto um estatuto de «dupla nacionalidade» vocacional, mostrando-se por igual «cidadão» de pleno direito na pátria do teatro, na pátria da pintura. Com perfeito domínio da técnica pictórica, tão apto para a expressão do individual como do colectivo, não menos atento ao concreto das formas e à surpresa dos seus movimentos que ao insondável mistério dos seres, ora satírico ora elegíaco no tratamento dos temas que se lhe impõem, e frequentemente oscilando, na representação da figura humana, entre o definido e o esboçado, não raro se encaminhando até para modos de estilização quase geometrizarante, José Viana oferece-nos, nestes quadros, um complexo e inquietante desfile de realidades, de sonhos, de interrogações, de pesquisas e de nostalgias.

David Mourão Ferreira



CENA DE BASTIDORES
Óleo s/tela - 100 x 81 cm
1993



ERÓTICA
Óleo s/tela - 100 x 81 cm
1993



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Um quadro para José Viana é sempre um espectáculo. Na montagem do cenário, na confecção dos figurinos, nas luzes de cena e sobretudo na escolha dos personagens. Isto quer dizer que nunca se pode dissociar o actor do pintor mas, também, significa uma atitude conceptual e uma linguagem estética que recusam, à partida, o formulário do naturalismo.

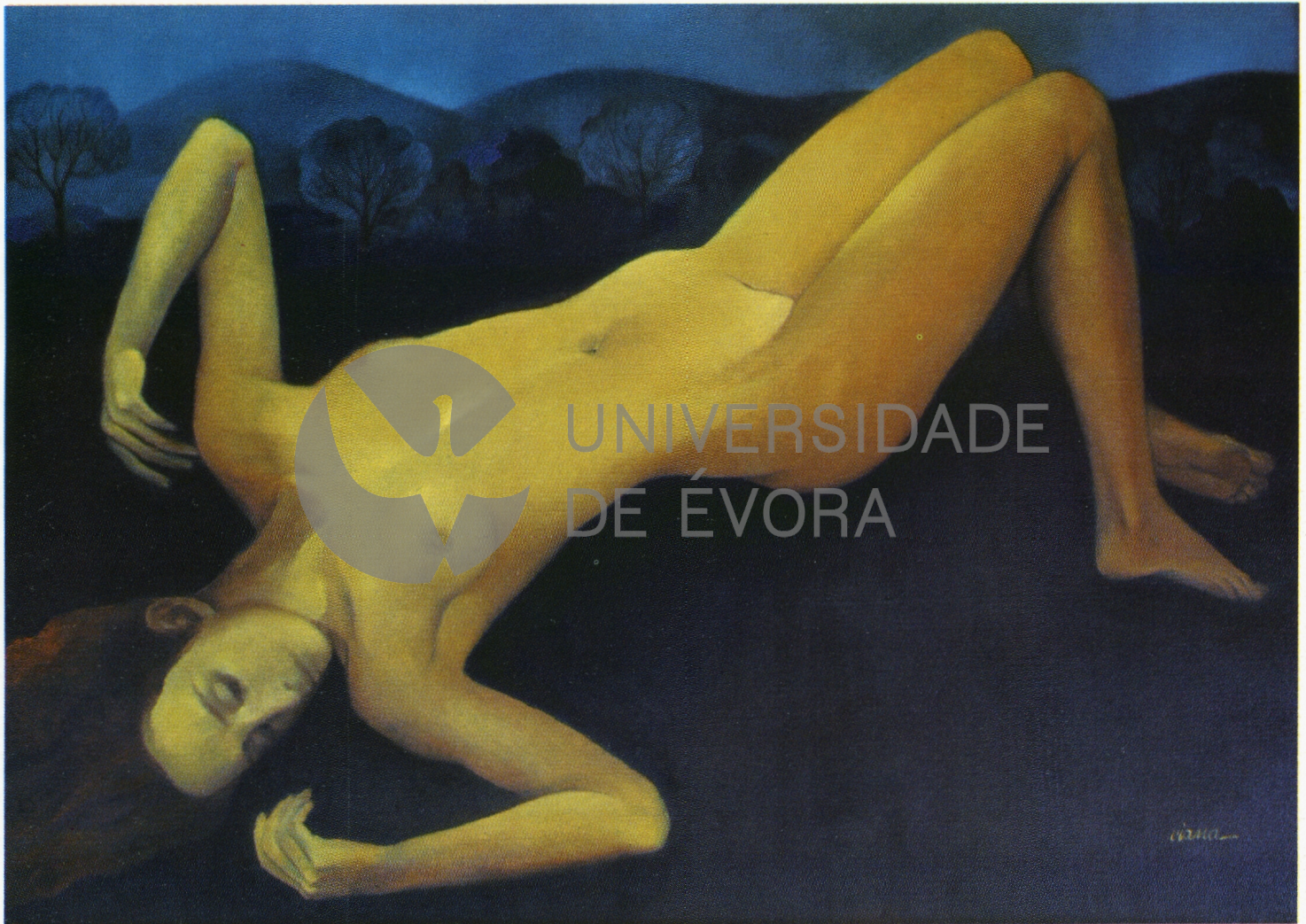
António Valdemar



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Há homens que admiro pela firmeza das convicções e pela extrema humanidade que ressuma em cada um dos seus gestos. A gente não se pode fiar no que se diz, do que se conta, do que se insinua, ingénua ou malevolamente. É sempre arriscado, e por vezes injusto, basear os juízos de valor no boato, na frase isolada, na imagem inexplicada... Ocorrem-me estas reflexões a propósito da primeira exposição individual dum grande Pintor, um Amigo estimado, um Artista de quem boas e más línguas têm feito bode expiatório de mil revoltas e outras tantas frustrações. E, no entanto, José Viana é um espírito invulgar, culto, sensível, compreensivo, e um daqueles homens, já raros, que têm amizade e da convivência um conceito precioso e ímpar indiferente às posições políticas, aos sentimentos religiosos, à situação social. Apetecia-me, neste curto espaço do catálogo, ter génio para desenhar a alma translúcida do José Viana. Se tivesse percorrido os caminhos que ele percorreu e tivesse sido açoitado pelas tempestades que o flagelaram sem piedade ao longo da vida, eu, abaixo assinado, declaro categoricamente, que era incapaz de conservar a grandeza, humanidade e íntima e saudável alegria do José Viana.

João Coito



NÚ À BEIRA DUMA PAISAGEM
Óleo s/tela - 92,5 x 65,5 cm
1993



A INTRIGA
Óleo s/tela - 61 x 50 cm
1993



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

NÚ (com Véu)
Óleo s/tela - 92,5 x 65,5 cm
1993



A MODELO
Óleo 3/tela - 81 x 60 cm
1993



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Homem de cultura (no sentido que os latinos antigos davam à inflexão), ele levou para o teatro, para a pintura, para o desenho a arte subtilmente imperiosa de ser popular. A alma e o carácter, a esperança e o sonho que os bairros carregam no seu bojo mais secreto e mais íntimo; essa vocação que nasce de um chão sagrado, de um lugar de leite e que se constitui como um legado remotíssimo. Sendo a vida de José Viana uma obra-prima, ela traz consigo o imperativo categórico e a veemência das coisas iniludíveis. E esta exposição no-lo demonstra.

Baptista-Bastos

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

- 1.ª e 2.ª «Exposição geral de Artes Plásticas» S.N.B.A. — 1947/48
 - Fundação Calouste Gulbenkian «os anos 40 na Arte Portuguesa» — 1982
 - Galeria Príncipe Real — 1987
 - Palácio Anjos — Colecção da Câmara Municipal de Oeiras
 - Casino do Estoril « A mulher na Arte Contemporânea Portuguesa»
 - II Bienal da «Festa do Avante»
 - Galeria G — Lisboa
 - Galeria Sêpia — Braga
 - APTCA — espaço de Arte — Lisboa
 - Galeria Escada — Lisboa
 - Casino do Estoril — X Salão de Outono / DEscobrimientos Portugueses
 - Câmara Municipal de Lisboa — Mostra do X Salão de Outono
 - Casino do Estoril — Salão de Pequeno Formato
- Encontra-se citado no «Portuguese 20th Century Artists» de Michael Tannack — Londres 1978 — No «Dicionário dos Pintores e Escultores Portugueses» de Fernando Pamplona — «A Arte Portuguesa» — Anos 40 — da Fundação Calouste Gulbenkian.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- Câmara Municipal de Benguela — 1955
- C. M. Lobito — 1955
- Instituto Nacional de Cultura — Luanda — 1955
- Galeria Fonte Nova — 1987
- Forum — Santarém — 1988
- Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto — 1988
- FIL — Galeria Almadarte — 1988
- Galeria do Hotel Albatroz — Cascais
- Nova Galeria de Artes — Barreiro
- Clube de Empresários — Galeria António Clara — Lisboa
- Hotel Meridien — Porto — Café des Arts — 1989
- Galeria Século XVII — Leiria
- Galeria Velasquez — Valladolid
- Estoril — 1990
- Leiria — Galeria Século XVII
- Porto — Loios Galeria — 1991
- Oeiras — Galeria Espiral — 1991
- Lisboa — Galeria S. Francisco — 1991
- Amadora — Câmara Municipal de Amadora — 1992
- Estoril — Galeria de Arte do Casino do Estoril — 1992
- Leiria — Galeria Século XVII — 1992
- Porto — Loios Galeria — 1993

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

FICHA TÉCNICA

AUTOR: José Viana

TÍTULO: Pintura

LOCAL: Gonfilarte Galeria

DATA: 30/10/93 - 28/11/93

EDIÇÃO: Gonfilarte Galeria

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Centro Gráfico Vila Praia de Âncora, Lda.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.159. 5

JOSÉ VIANA

Pintura



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Convidamos V. Exa. para a inauguração da exposição de pintura de José Viana a realizar em 30.10.93, Sábado, pelas 21.30 horas.

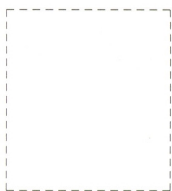
30.10.93 a 28.11.93

Todos os dias, das 9 h. às 19 h., 6^o e Sábados das 9 h. às 19 h. e 21 h. às 23 h.
Domingos das 10 h. às 13 h. e das 15 h. às 19 h.

Gonfilarte Galeria - Praça da República, nº 37, V. P. Âncora Telef. 951897/8 Fax 951895

VENEZIANA - José Viana
Óleo s/tela - 1.00m x 0.81m - 1993

EDIÇÃO: GONFILARTE - GALERIA
V. P. Âncora, 1993





DM TAXA PAGA
4915 V. P. ÂNCORA

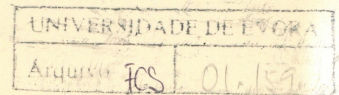


UNIVERSIDADE
DE ÉVORA





Luar em Âncora - Artur Bual / 1993



Boas Festas

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA
Feliz Ano Novo

GONFILARTE - Praça da República, nº 37 V. P. Âncora - Telef. 951897/8 - Fax 951895 - Telex 33860 GONFIL P
GONFILTUR - Praça da República, nº 33 V. P. Âncora - Telef. 951896/7/8/9 - Fax 951895 - Telex 33860 GONFIL P
GONFILTUR / FILIAL - Centro Comercial Atlantic, Loja 20 Caminha - Telef. 722090 - Fax 951895 - Telex 33860 GONFIL P
GONÇALO PEREIRA, FILHOS & CA. LDA. - Lugar do Feital, V. P. Âncora - Telef. 951272/951395 - Fax 951392
CENTRO GRÁFICO VILA PRAIA DE ÂNCORA - Lugar do Feital, V. P. Âncora - Telef./Fax 911378

GONFILARTE - GALERIA

- Temos em exposição permanente para vêr ou comprar obras de arte, dos melhores artistas portugueses e espanhóis.
Telas, esculturas e serigrafias.

GONFILARTE - PRENDAS

- Ourivesaria, bijouteria, marroquinaria, perfumaria, prendas decorativas, jogos, brinquedos, etc.

GONFILARTE - ARTESANATO

Atoalhados bordados, louças, bonecas regionais e um sem número de artigos de artesanato.

GONFILARTE - FOTOGRAFIA

Revelação em 30 min. c/ oferta de rolo, ampliações, repetições, fotografias tipo passe, reproduções de fotografias antigas, todo o tipo de material fotográfico, postais para todas as ocasiões, fotocópias normais e a côres, etc.

GONFILARTE - IMOBILIARIA

Compra, venda e mediação de propriedades.
Alugueres de apartamentos para férias, fim de semana ou período prolongado.

GONFILTUR - VIAGENS E TURISMO

Rapidez - Qualidade - Eficiência - Personalização.
Com emissão própria de bilhetes para todo o mundo de:
- Avião, autocarro, comboio, expressos, excursões, circuitos turísticos, etc.
- Férias programadas, cruzeiros.
- Rent a Car (ligeiros, mistos e de carga até 3500 Kg)
- Programe as suas férias ou viagens de negócios.

VISITE-NOS

CENTRO GRÁFICO VILA PRAIA DE ÂNCORA

Equipado com:
- Selecção de côr e montagem electrónica.
- Impressão até ao formato 70x100 cm.
- Executa todos os trabalhos gráficos.



TAXA PAGA
4915 V. P. ÂNCORA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Caros Senhores

Pela documentação que fizeram o favor de me enviar não tenho qualquer dúvida do nível da programação da Galeria Gonfilarte, e é-me simpática a sua localização, pois tive familiares em Afife nos muito distantes anos 40/50.

Acontece que deixei de produzir achando que o que fiz, na sua modestia, será um testemunho ou um depoimento, como sempre o desejei. Nunca me considerei um "artista profissional", e a minha obra foi sempre feita paralelamente às mais diversas formas de substir.

As últimas exposições realizadas na "Soctip" e na "S. Bento", mostravam trabalhos sobre papel e de pequeno formato, assim como de diversas técnicas.

Guardo ainda um certo número de trabalhos dos anos 50/60, que podem ser mostrados a quando de uma viagem Vossa a Lisboa, pois eu já não me sinto com ânimo para me deslocar, agradecendo no entanto o Vosso amavel convite.

Qualquer contacto futuro agradecia que fosse feito para Eduardo Tome, Rua Luciano Cordeiro nº 29 6A 1100 Lisboa -- telef. 3526400.

Os melhores votos para 1994 e os cumprimentos do,

3 Janeiro 94

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	61-159.01



GONFILARTE
G A L E R I A

PRAÇA DA REPÚBLICA, Nº 37 • 4915 VILA PRAIA DE ÂNCORA
TELS. 951897/8 • FAX 951895 • TELEX 33860 GONFIL P

01.159



Responde a 3 Janeiro 94



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Exmo. Senhor
CRUZEIRO SEIXAS
R. Da Rosa, 152 - 3º Dto
1200 Lisboa